



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 09 | setembro 2011



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e do Emprego

GPEAR I
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação,
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: setembro de 2011

Elaborado com informação disponível até ao dia 23 de setembro.

Editores

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia e do Emprego

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.min-financas.pt

ISSN: 1646-9062

(Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)

Previsões Macroeconómicas da CE e do FMI - Outono de 2011

Em setembro, foram divulgadas as previsões de Outono do FMI contendo novas projeções para 2011 e 2012 e as previsões intercalares da CE para as 7 principais economias da UE para 2011. Face às previsões de Primavera, o PIB mundial foi revisto em baixa para 2011 e 2012, tendo esta revisão sido particularmente acentuada para o grupo das economias avançadas, com destaque para o Japão e EUA. Relativamente à área do euro, a revisão em baixa incidiu para o ano de 2012 (-0,7 p.p.) devido sobretudo à expectativa de um crescimento mais fraco desta economia no 2.º semestre de 2011, a qual deve abranger a generalidade dos países.

Após uma forte recuperação da economia mundial em 2010, a qual se estendeu à generalidade das regiões, perspetiva-se uma desaceleração do crescimento nos anos de 2011 e 2012, continuando a ser impulsionado pelo forte crescimento dos países emergentes, assente no elevado dinamismo dos países asiáticos (China e Índia), América Latina e Rússia. De entre as principais economias avançadas, o FMI prevê um crescimento mais fraco dos EUA, uma desaceleração acentuada do Japão (associado, em parte, aos efeitos do terramoto de março de 2011) e o prosseguimento de um crescimento mais moderado da União Europeia, com evoluções muito distintas entre os estados membros, apresentando-se mais forte na Alemanha, Suécia e Polónia; mais modesto no Reino Unido e em França e, mais fraco na Itália e em Espanha. Sendo de referir que alguns países periféricos da área do euro vão manter-se em recessão, em 2012, sendo o resultado de um processo de forte reajustamento estrutural das suas economias.

No período mais recente, o nível de incerteza do enquadramento internacional tornou-se particularmente elevado, tendo aumentado os riscos no sentido descendente do ritmo de crescimento económico mundial, associado, no caso dos EUA, à persistência de amplos desequilíbrios macroeconómicos (défices público e externo), à fragilidade do mercado de habitação e à continuação de um mercado de trabalho pouco dinâmico. Paralelamente a esta situação, manteve-se a crise das dívidas soberanas em alguns países periféricos da área do euro, com a intensificação dos riscos de contágio para os restantes países da área do euro que se repercutiram na forte instabilidade dos mercados financeiros internacionais e no nível de confiança dos agentes económicos.

Figura 1. PIB

	(variação anual, em %)				Desvíos face à Primavera de 2011, em p.p.		
	2010	2011		2012	2011		2012
		CE	FMI	FMI	CE	FMI	FMI
Economia Mundial	5,1	:	4,0	4,0	:	-0,4	-0,5
Economias Avançadas	3,1	:	1,6	1,9	:	-0,8	-0,7
EUA	3,0	:	1,5	1,8	:	-1,3	-1,1
Japão	4,0	:	-0,5	2,3	:	-1,9	0,2
União Europeia	1,8	1,7	1,7	1,4	-0,1	-0,1	-0,7
Reino Unido	1,4	1,1	1,2	2,0	-0,6	-0,5	-0,3
Área do Euro	1,8	1,6	1,6	1,1	0,0	0,0	-0,7
Alemanha	3,6	2,9	2,7	1,3	0,3	0,2	-0,8
França	1,4	1,6	1,7	1,4	-0,2	0,1	-0,4
Itália	1,3	0,7	0,6	0,3	-0,3	-0,5	-1,0
Espanha	-0,1	0,8	0,8	1,1	0,0	0,0	-0,5
Portugal	1,3	:	-2,2	-1,8	:	-0,7	-1,3
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	7,3	:	6,4	6,1	:	-0,1	-0,4
Rússia	4,0	:	4,3	4,1	:	-0,5	-0,4
China	10,4	:	9,5	9,0	:	-0,1	-0,5
Índia	10,4	:	7,8	7,5	:	-0,4	-0,3
Brasil	7,5	:	3,8	3,6	:	-0,7	-0,5

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, setembro 2011; Comissão Europeia, Previsões Intercalares, setembro 2011.

Associado à aceleração dos preços das matérias-primas, sobretudo do petróleo e dos produtos alimentares, a taxa de inflação deve aumentar na generalidade dos países, em 2011, situando-se mais

elevada nos países emergentes e permanecer menos forte na maioria das economias avançadas. Adicionalmente, o esforço exigido por alguns países da área do euro na consolidação orçamental tem levado ao aumento dos impostos indiretos e à aceleração dos preços administrados, os quais têm vindo a impulsionar uma subida da taxa de inflação nesta região.

Para a área do euro (AE), o FMI prevê uma desaceleração das exportações para 6,9% e 4,3%, nos anos de 2011 e 2012, respetivamente (11% em 2010), em linha com o abrandamento do crescimento da economia mundial. O consumo privado deve manter um fraco crescimento, em torno de 0,3% e de 0,6%, nestes dois anos (0,8% em 2010), o qual se encontra influenciado pelos efeitos da subida dos preços no rendimento disponível das famílias; pelo crescimento moderado dos salários; por um progresso lento do mercado de trabalho e, pelas medidas de consolidação orçamental entretanto implementadas. Porém, quanto ao investimento, este deve aumentar para 2,2%, em média, no conjunto dos anos de 2011 e 2012, representando uma recuperação face à diminuição registada ao longo dos últimos 3 anos, especialmente em bens de equipamento.

Figura 2. Taxa de inflação e preço das matérias-primas

	(variação anual, em %)				Desvios face à Primavera de 2011, em p.p.		
	2010	2011		2012	2011		2012
		CE	FMI	FMI	CE	FMI	FMI
Economias Avançadas	1,6	:	2,6	1,4	:	0,4	-0,3
EUA	1,6	:	3,0	1,2	:	0,8	-0,4
Japão	-0,7	:	-0,4	-0,5	:	-0,6	-0,7
União Europeia	2,0	2,9	3,0	1,8	-0,1	0,3	-0,1
Reino Unido	3,3	4,4	4,5	2,4	0,3	0,3	0,4
Área do Euro	1,6	2,5	2,5	1,5	-0,1	0,2	-0,2
Alemanha	1,2	2,3	2,2	1,3	-0,3	0,0	-0,2
França	1,7	2,1	2,1	1,4	-0,1	0,0	-0,3
Itália	1,6	2,6	2,6	1,6	0,0	0,6	-0,5
Espanha	2,0	2,9	2,9	1,5	-0,1	0,3	0,0
Portugal	1,4	:	3,4	2,1	:	1,0	0,7
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,1	:	7,5	5,9	:	0,6	0,6
Rússia	6,9	:	8,9	7,3	:	-0,4	-0,7
China	3,3	:	5,5	3,3	:	0,5	0,8
Índia	12,0	:	10,6	8,6	:	3,1	1,7
Brasil	5,0	:	6,6	5,2	:	0,3	0,4
<i>em memória:</i>							
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	80,2	111,5	103,2	100,0	-5,9	-4,0	-8,0
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	26,3	:	21,2	-4,7	:	-3,9	-0,4

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, setembro 2011; Comissão Europeia, *Previsões Intercalares*, setembro 2011.

Associado ao fraco crescimento económico, o mercado de trabalho deve manter-se anémico na AE, embora com alguns sinais de melhoria, estando previsto um aumento do emprego em 0,3%, em média, nos anos de 2011 e 2012 (-1,9% e -0,5% em 2009 e 2010, respetivamente) tornando-se mais evidente na Alemanha e em França. A taxa de desemprego deve apenas diminuir para 9,9% para a AE, em 2012 (10,1% em 2010), tendência que se estende à generalidade dos países, com exceção da Grécia, Portugal, Chipre, Eslovénia, Irlanda e Itália.

Figura 3. Taxa de desemprego

	(Em % da População Activa)			Desvíos face à Primavera de 2011, em p.p.	
	2010	2011	2012	2011	2012
		FMI			
Economias Avançadas	8,3	7,9	7,9	0,1	0,5
EUA	9,6	9,1	9,0	0,6	1,2
Japão	5,1	4,9	4,8	0,0	0,1
Área do Euro	10,1	9,9	9,9	0,0	0,3
Alemanha	7,1	6,0	6,2	-0,6	-0,3
França	9,8	9,5	9,2	0,0	0,1
Itália	8,4	8,2	8,5	-0,4	0,2
Espanha	20,1	20,7	19,7	1,3	1,5
Portugal	12,0	12,2	13,4	0,3	1,0
Bélgica	8,4	7,9	8,1	-0,5	-0,1
Irlanda	13,6	14,3	13,9	-0,2	0,6
Grécia	12,5	16,5	18,5	1,7	3,5
Chipre	6,4	7,4	7,2	0,9	0,9
Malta	6,9	6,3	6,2	-0,2	-0,2
Luxemburgo	6,2	5,8	6,0	-0,1	0,2
Países Baixos	4,5	4,2	4,2	-0,2	-0,2
Áustria	4,4	4,1	4,1	-0,2	-0,2
Eslovénia	7,3	8,2	8,0	0,7	0,8
Finlândia	8,4	7,8	7,6	-0,2	-0,2
Eslováquia	14,4	13,4	12,3	0,1	0,2
Estónia	16,9	13,5	11,5	-1,3	-1,3
União Europeia	9,7	:	:	:	:
Reino Unido	7,9	7,8	7,8	0,0	0,1
Dinamarca	4,2	4,5	4,4	0,0	0,0
Suécia	8,4	7,4	6,6	0,0	0,0
Rep. Checa	7,3	6,7	6,6	-0,4	-0,3

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, setembro 2011.

Finalmente, o esforço de equilíbrio orçamental feito pela generalidade dos países vai, originar uma melhoria da situação das finanças públicas, estando previsto um défice em torno dos 3,6% do PIB, em média, na AE no conjunto dos anos de 2011 e 2012, ficando abaixo dos défices alcançados nos últimos dois anos, que se situaram, em média, em 6,2% do PIB. No entanto, a dívida pública em percentagem do PIB deve continuar a aumentar para cerca de 89%, em média, nos anos de 2011 e 2012, prosseguindo a tendência ascendente registada a partir de 2008.